

A leitura das obras completas em contexto escolar no Quebec***Reading complete works in school context in Quebec**

Olivier Dezutter**
Olivier.Dezutter@usherbrooke.ca

Marcel Goulet***
marcel.goulet@umontreal.ca

Julie Babin****
babin@usherbrooke.ca

Lise Maisonneuve*****
Lise.maisonneuve@cegepmontpetit.ca

RESUMO: No Quebec, as recentes reformas curriculares testemunham as elevadas exigências quanto ao número de obras completas a serem lidas no período de formação pré-universitária, e dedicam uma grande liberdade aos professores para a seleção dos títulos. Fundamentamo-nos aqui sobre os resultados de uma vasta pesquisa para estabelecer a situação das exigências dos professores em matéria de leitura das obras, das finalidades associadas a esta prática e do corpus escolhido. Os professores do primário e do secundário visam ao desenvolvimento do prazer da leitura; aqueles do colegial, à constituição de uma cultura literária de base: a primeira centra-se na literatura quebequense enquanto a segunda leva em consideração o patrimônio francês.

PALAVRAS-CHAVE: Professores. Programas de ensino. Reforma educacional. Ensino de literatura. Prática de leitura.

ABSTRACT: In Quebec, the recent curricular reforms are very demanding in terms of the number of whole works to be read in pre-university training, but give teachers free rein for choosing which books. The authors draw from the findings of an extensive study to review teachers' requirements in terms of reading works, the aims of this practice and the texts chosen. Primary and secondary school teachers want to develop a liking for reading while high school teachers focus on fostering a basic

* Cf. referência completa do artigo original nas Referências

** Olivier Dezutter é professor titular do Departamento de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Sherbrooke. É diretor do Grupo de Pesquisa sobre a continuidade das aprendizagens em leitura e escrita.

*** Marcel Goulet é pesquisador colaborador do Centro de pesquisa interuniversitária sobre a literatura e a cultura quebequense, é responsável pelo seminário Formador de leitores do Departamento de Língua francesa da Universidade de Montreal.

**** Julie Babin é responsável pelos cursos de didática do francês nas Universidades de Sherbrooke e Quebec, em Montreal. É membro do Grupo de Pesquisa sobre a continuidade das aprendizagens em leitura e escrita.

***** Lise Maisonneuve é diretora adjunta da Coordenação de Cursos e responsável pelo Setor de Pesquisa do Cégep Édouard-Montpetit.

literary culture: the first is based on Quebecker literature while the second embraces French heritage.

KEYWORDS: Teachers. Instructional programmes. Educational reform. Literature education. Reading practice.

Introdução

As ocasiões de contato com a literatura na escola são, hoje, múltiplas: leitura de textos sob diversas modalidades, atividades de criação, atividades de adaptação, encontro com autores, etc.. De todas essas formas, é a leitura de livros que chama nossa atenção aqui. No transcorrer da longa história do sistema escolar, essa prática é relativamente recente: durante muito tempo, a leitura da literatura em contexto escolar limitava-se à leitura de trechos, reunidos em antologias especializadas ou integradas aos manuais escolares. Para que os livros, enquanto objetos de leitura fossem introduzidos em sala de aula, foi necessário esperar o desenvolvimento das edições a preços módicos, como as edições de bolso de meados do século XX (CHERVEL, 2006). Esses formatos foram comercializados especialmente a partir dos anos de 1950 (LEGENDRE, 2010), permitindo, assim, o acesso a um amplo *corpus* de obras clássicas e contemporâneas, sendo algumas publicadas em coleções especificamente destinadas aos leitores em idade escolar.

1 O lugar das obras completas no currículo quebequense

A massa de obras atualmente disponíveis obriga os professores dos diferentes níveis escolares a realizar operações de seleção de *corpus*, guiados por instruções ministeriais mais ou menos coercivas segundo a região. No Quebec¹, os mais recentes programas oficiais para o primário e secundário² reafirmam a importância da leitura da literatura, considerada ao mesmo tempo instrumento de descoberta da língua, elemento de construção identitária e ocasião de descoberta de si e do mundo (GOVERNO DO QUEBEC, 2001; 2004). Nessa ótica, a leitura de

¹ Nossos trabalhos versam unicamente sobre o setor francófono, que representa o setor majoritário da educação no Quebec. A lei 101 votada em 1977 torna obrigatória a escolarização em francês das crianças de pais francófonos do Quebec ou imigrantes. Somente os pais com cidadania canadense e quando um deles teve a maior parte de sua escolarização em inglês podem escolarizar seus filhos nas comissões escolares anglófonas.

² No Quebec, o ensino primário é constituído de seis anos (entre 6 e 12 anos de idade); o secundário é constituído de cinco anos (entre os 13 e 17 anos de idade).

livros é considerada como primordial, e um número mínimo de obras a ser lido pelos alunos é prescrito: no secundário, cinco obras completas por ano; no colegial³, ao menos duas obras por disciplina de 60 horas, para um total de oito obras ao término de três disciplinas obrigatórias.

Balizas bem largas são fornecidas para a seleção dos autores e dos títulos. No ensino primário, a única obrigação que deve ser respeitada pelos professores é o respeito a certa diversidade: variedade de autores e de universos, equilíbrio entre as obras escritas pelos homens e àquelas escritas por mulheres, prioridade às obras contemporâneas com abertura sobre àquelas do passado, ênfase sobre as obras da literatura quebequense em relação às da França ou do resto do mundo (GOVERNO DO QUEBEC, 2004; 2009b). No ensino secundário, a leitura das obras completas se inscreve no âmbito das três disciplinas de *Francês, língua e literatura*, onde são excluídas as obras traduzidas. A seleção é feita segundo os seguintes critérios: “Os títulos marcaram a história da literatura de expressão francesa; eles pertencem à épocas diferentes; abordam os quatro principais gêneros literários (poesia, teatro, discurso narrativo, ensaio) [...] Essas escolhas asseguram um lugar equilibrado à literatura quebequense” (GOVERNO DO QUEBEC, 2009a, p. 7).

Considerando a importância acordada à leitura das obras e a grande liberdade deixada aos professores para sua seleção, nós instituímos um programa de pesquisa que visa traçar o perfil das práticas dos professores quebequenses dos três níveis escolares (primário, secundário e colegial) relativo às escolhas das obras e das atividades desenvolvidas em torno destas últimas. Seguindo as ideias de Canvat (1999), consideramos que as questões relativas ao acesso ao *corpus*, a escolha dos textos a serem lidos pelos alunos, assim como o tipo de atividades e as finalidades buscadas tocam questões maiores de ordem cognitiva, educativa e sociopolítica.

Nosso programa de pesquisa, de ordem descritiva, baseia-se em três níveis principais de informação. Primeiramente, questionários foram preenchidos por 241 professores do último ciclo do primário, 392 do secundário e 135 do colegial. Em seguida, entrevistas individuais foram realizadas com 45 professores dos níveis primário e secundário e 18 do colegial. Para o nível colegial, também examinamos

³ Próprio ao sistema educativo quebequense, o colegial é o nível de formação pré-universitária ou técnica que vem logo após o ensino médio, após o décimo primeiro ano de formação obrigatória. Essa formação é assegurada pelos colégios de ensino geral e profissional (CÉGEP).

413 planos de cursos fornecidos no outono (set. – out.) de 2009 pelos responsáveis do departamento de francês ou pelos coordenadores de estudos. Mesmo se nossa amostragem dos interrogados foi constituída a partir de um método não probabilístico e que não almejamos uma representatividade estatística, a amostragem total dos interrogados na pesquisa não reflete um grande número de características da realidade escolar no Quebec, principalmente para a proporção de escolas públicas e privadas, o equilíbrio entre os meios rurais e urbanos, ou a experiência no exercício da profissão.

Apoiando-nos sobre as informações fornecidas pelas diferentes ferramentas de coleta de dados, fornecemos aqui um inventário sintético das práticas registradas pelos professores a esse respeito, de um lado, das representações que se fazem de seu papel e das finalidades associadas à prática de leitura das obras completas⁴ e, de outro lado, dos critérios de seleção assim como do *corpus* escolhido.

2 A finalidade da leitura das obras completas

Os professores entrevistados para nosso estudo pronunciaram-se sobre as razões – para além das obrigações curriculares – de trabalhar as obras completas em classe. Retomando a tipologia proposta por Richard (2006), quatro finalidades resumem o ensino de literatura: as de ordem cognitivo-linguística, as de ordem psicoafetiva, as de ordem estético-cultural e as de ordem social e política. Nessa perspectiva, das entrevistas realizadas depreende-se uma preocupação dos professores do primário e do secundário com o desenvolvimento do prazer de ler (finalidade psicoafetiva). Essa perspectiva é compartilhada por um terço dos professores do colegial que encontramos, estes evocam, como prioridade, a necessidade de desenvolver uma cultura literária de base (finalidade estético-cultural): “A cultura serve [...] para ter referências, para abrir horizontes”. Nove entre eles consideram, aliás, que é função deles revelar aos estudantes obras consideradas como maiores. Vários (10 sobre 18) falam também da importância de ensinar aos jovens a ler melhor, a compreender a importância da linguagem

⁴ No âmbito deste estudo, entendemos por obras completas aquela proposta por Dezutter et al. (2007), ou seja, obras como “os romances, as antologias de poesia, de novelas, de contos, os textos de peças de teatro, as biografias, os ensaios, as obras documentais, os quadrinhos e os álbuns ilustrados dos quais não se trabalha apenas com um trecho” (p. 85).

(finalidade cognitivo-linguística), mas essa finalidade não está explicitamente ligada às obras completas.

3 O número de obras a serem lidas

Quantitativamente, as informações recolhidas permitem constatar que a leitura de várias obras completas está bem presente nas classes dos três níveis escolares examinados. A amplitude das obras lidas não pode, *a priori*, ser comparada de um nível a outro pois há vários álbuns entre as obras lidas no primário, mas a prática de leitura que nos interessa aqui pode ser considerada como um hábito instalado desde o primário. No último ciclo do primário, cerca de um professor sobre cinco (17%) mostra exigências muito altas, com um programa de leitura que comporta dez ou mais obras por ano.

O número médio de obras lidas por ano no secundário (4,72) é levemente superior ao normal de quatro obras impostas pelas regras oficiais de 1995 (GOVERNO DO QUEBEC, 1995), mas lembremos que esse número mínimo aumentou, nos dias atuais, para dez no mais recente *Programa de formação da escola quebequense* (GOVERNO DO QUEBEC, 2004; 2009b). Dessa forma, sabendo que 63,3% dos professores do secundário interrogados têm exigências inferiores ou iguais ao estabelecido em 1995, podemos duvidar do alcance dos objetivos das últimas regras para todos os professores. Além disso, é evidente que o número médio de obras a serem lidas pelos professores das escolas secundárias particulares (5,6 obras) – geralmente frequentadas por alunos selecionados – ultrapassa o das escolas públicas. Os melhores alunos tendo a ocasião de descobrir um maior número de obras, pode-se pensar que a imagem da leitura enquanto objeto de distinção social continua marcante. No nível colegial, enfim, o limite quantitativo fixado pelo ministério – oito obras para o conjunto dos três cursos – parece, no conjunto, ser respeitada, pois a média estabelecida pelos professores da nossa amostragem é em torno de três obras por curso.

4 Leitura livre ou imposta

Ao longo da escolaridade, existe uma clara diferença naquilo que concerne em se dar ou não aos alunos a liberdade de escolha da seleção das obras.

Enquanto um professor sobre dois (51,9%), no final do primário, dá uma total liberdade de escolha ou impõe apenas alguns critérios gerais de seleção com o intuito, por exemplo, de que os alunos não se limitem a um único autor ou a um único gênero, o percentual de professores do secundário que agem da mesma forma é de apenas 16%. Nesse nível de escolaridade, mais de três quartos dos professores (83,4%) impõem a totalidade ou a maioria das obras. Essa realidade se explica em parte pelo fato de que, segundo a *Lei sobre a instrução pública* (GOVERNO DO QUEBEC, 2012), não é possível pedir uma contribuição aos pais dos alunos do primário e do secundário para a aquisição das obras escolares, das quais faz parte as obras literárias. A escolha dos professores fica, então, restrita às possibilidades oferecidas pela biblioteca escolar. Esta, no geral, constitui-se, ao menos em parte, por uma série de exemplares das mesmas obras.

Nos cursos de francês do colegial, a seleção das obras é feita em sua quase totalidade pelos professores: 92,9% dos interrogados no questionário impõem todos os títulos. O desafio maior parece ser, portanto, o de revelar “as obras e os textos literários estudados que marcaram a história da literatura” (GOVERNO DO QUEBEC, 2009a, p. 6) e nem tanto o de deixar a escolha aos estudantes de ler qualquer obra, como é feito no secundário.

5 Os critérios de seleção das obras

Para conhecer o que orienta, no geral, os professores na escolha das obras a serem propostas ou impostas à leitura, nós lhes demos uma lista fechada de critérios para que a organizassem por ordem de importância, adaptadas segundo às especificidades dos diferentes níveis de escolaridade. Para os professores do último ciclo do primário e do secundário interrogados, o principal critério de escolha para 90,3% dos sujeitos da nossa amostragem reside no prazer e no interesse que pressupõem que a obra suscitará nos alunos. O prazer e o interesse dos professores também são levados em conta, um pouco mais no secundário (87,6%) que no primário (79,9%); os professores parecem, portanto, escolher obras que eles apreciam. Para boa parte deles – e aqui também para um número maior de professores do secundário (82,8% em relação a 70,9% dos professores do primário) – as obras também são escolhidas em função de sua importância no que diz respeito à uma cultura literária de base. Como já dissemos a propósito das

limitações legais, restrições materiais pesam igualmente sobre as escolhas, tanto no primário quanto no secundário: o custo (para 64,7% dos professores) e o número suficiente de livros disponíveis na biblioteca escolar (para 60,2% dos professores) influenciam a seleção.

De acordo com as orientações dos cursos de francês do colegial e os critérios de seleção delimitados pelo ministério, são as dimensões literárias e patrimoniais que constituem os critérios mais utilizados pelos professores desse nível: o valor da obra reconhecido pela instituição literária (95,9% dos professores) e seu pertencimento – do ponto de vista do professor – à uma cultura literária de base (92,9%). A esse respeito, é preciso saber que os professores do colegial, formados basicamente em literatura e, no geral, com mestrado nessa disciplina, não apresentam o mesmo perfil de formação inicial dos professores do secundário, formados, principalmente, em didática e pedagogia.

Um critério de seleção pode se explicar pela presença de uma prova ministerial obrigatória sancionando os estudos colegiais e tomando a forma de uma dissertação literária⁵ que permite ao aluno demonstrar “competências suficientes em leitura [...] para compreender textos literários” (GOVERNO DO QUEBEC, 2010). Nesse contexto, a identificação de procedimentos estilísticos está inscrita no programa. O fato de que uma obra permita ilustrar um procedimento particular de escrita consiste então, para 84,7% dos interrogados, um critério “frequentemente” ou “sempre” levado em conta.

6 O corpus

6.1 Os gêneros

Tanto no primário quanto no secundário, o romance domina amplamente. Em continuidade com a finalidade psicoafetiva evocada anteriormente, os professores optam por romances que supostamente respondem aos gostos dos jovens leitores e orientados para o suspense (romance fantástico, policial ou de aventura). O teatro enquanto obra completa ocupa um lugar ínfimo (5,4% dos títulos citados nos questionários), e os quadrinhos estão praticamente ausentes (1,2%). A diversidade

⁵ A existência dessa prova influencia bastante as práticas dos professores e limita muito as ocasiões de engajar os estudantes em outras formas de escritos sobre a literatura, dentre os quais os escritos de criação. Atividades de criação literária foram observadas apenas em 44% dos planos de curso examinados.

dos gêneros é maior no nível colegial, conforme as regras oficiais que instruem que se aborde os quatro gêneros principais. Se o gênero narrativo domina (91,9% dos planos de cursos), dois estudantes do colegial sobre três têm que ler uma peça de teatro em sua integralidade (68,7% dos planos de cursos) e um estudante sobre cinco uma antologia de poesia (19,5%), a leitura de ensaio é marginal (5,9%).

6.2 O lugar da literatura quebequense

Graças à importante ajuda das instâncias governamentais provinciais, preocupadas com o desenvolvimento da edição em francês no contexto linguístico próprio ao Quebec, o mercado da literatura quebequense é extremamente rico e diversificado, principalmente o setor da literatura juvenil. Os livros editados no Quebec também custam mais barato que aqueles editados fora. Acrescidos às orientações ministeriais que exigem que se dedique em classe um espaço considerável à literatura quebequense, esses elementos de contexto explicam, em grande parte, a presença quantitativamente importante dos autores quebequenses no seio do *corpus* imposto: no primário, a literatura quebequense representa 70% dos títulos citados pelos professores do nosso estudo.

O *palmarès* dos autores colocados no programa pelos professores interrogados (Quadro 1) mostra, no secundário, seis autores quebequenses sobre os oito mais lidos. Marineau e Demers publicando ao mesmo tempo nas coleções juvenis e nas coleções para o grande público, isso explica, em grande parte, a presença deles no topo do *palmarès* do secundário.

Quadro 1: Palmarès dos autores lidos no secundário e no colegial

Secundário (sobre um total de 458 autores)		Colegial (sobre um total de 243 autores citados nos planos de curso)	
Autores	Número	Autores	Número
Michèle Marineau*	80	Molière	114
Dominique Demers*	72	Voltaire	60
Agatha Christie	51	Michel Tremblay*	54
Chrystine Brouillet*	44	Guy de Maupassant	50
Robert Soulières*	42	Victor Hugo	45
Michel Tremblay*	40		

* Autores/autoras quebequenses

Denis Côté*	38		
Alexandre Jardin	34		

No segundo ciclo do secundário (entre os 14 e 17 anos de idade), a proporção de autores quebequenses diminui (de 67,4% no primeiro ciclo para 43,8%), deixando mais espaço à literatura francófona de fora do Quebec e às obras traduzidas. No colegial, é preciso frisar que um dos três cursos obrigatórios é consagrado inteiramente à literatura quebequense (mesmo se autores do Quebec possam também estar inscritos no programa dos dois outros cursos, centrados na literatura francesa). Isso posto, todos os cursos juntos, os dados recolhidos nos planos de cursos mostram que 42,4% dos professores do colegial inscrevem ao menos uma obra da literatura quebequense no programa. Considerando o surgimento relativamente recente dessa literatura, as obras são, em sua maioria, da segunda metade do século XX (86,5% dos títulos citados).

6.3 Os autores e os títulos

É preciso salientar que a dispersão dos autores como dos títulos é muito maior no secundário que no colegial. Para o secundário, os 392 professores participantes declararam, nas obras impostas, 779 títulos e 458 autores diferentes. Estamos, portanto, bem longe de um consenso em relação de alguns “indispensáveis”. Os dois títulos que obtiveram o menor número de ocorrências – *La route de Chlifa* e *Le Petit Prince* – são impostos por apenas 1,1% dos professores e são lidos, no geral, no primeiro ciclo. Os professores do secundário parecem aproveitar plenamente da liberdade dada pelo ministério em matéria de *corpus* a ser descoberto pelos alunos.

Quadro 2: Palmarès dos títulos lidos no secundário e no colegial

2º. ciclo do secundário (sobre 1353 obras impostas)		Colegial (sobre 1225 obras impostas)	
Títulos	Número	Títulos	Número
<i>Des souris et des hommes</i>	25	<i>Candide</i>	41
<i>Le parfum</i>	20	<i>Don Juan</i>	34
<i>C'est pas moi, je le jure!</i> *	20	<i>Tristan et Iseult</i>	32

* Obras quebequenses

<i>Dix petits nègres</i>	19	<i>Le dernier jour d'un condamné</i>	31
<i>L'alchimiste</i>	18	<i>Les Fleurs du Mal</i>	20
<i>La vie devant soi</i>	17	<i>Le Bourgeois gentilhomme</i>	19
		<i>À toi, pour toujours, ta Marie-Lou*</i>	

Nós já falamos que a dimensão patrimonial é claramente marcada nas orientações dos cursos de *Francês, língua e literatura* no colegial, o que pode explicar um *corpus* muito mais restrito nesse nível: 398 títulos foram evocados nos 413 planos de cursos examinados, para um total de 243 autores diferentes. É preciso acrescentar que, quando se trata de fazer ler obras do passado, o consenso se faz mais facilmente em torno de um núcleo de autores e títulos – sem dúvida sob a influência da tradição escolar e das instâncias de legitimação.

A título comparativo, o Quadro 2 indica os títulos das obras selecionadas com mais frequência pelos professores do último ciclo do secundário e por aqueles do colegial.

Como indicamos anteriormente, as obras quebequenses não são mais majoritárias no final do secundário, e dá-se espaço a obras marcantes da literatura francesa ou traduzida. Quanto às obras francesas inscritas no *palmarès* do colegial, sua importante presença se explica pelas exigências dos dois primeiros cursos de francês que se dedicam à literatura francesa da Idade Média até o século XX.

Conclusão

Nossa pesquisa, realizada junto de centenas de professores quebequenses, mostra práticas distintas acerca da obra completa dependendo do nível escolar. No primário e no secundário, os professores se preocupam primeiro com a finalidade psicoafetiva da literatura: eles priorizam o interesse dos alunos lhes dando, com frequência, escolhas e propondo títulos variados, principalmente romances quebequenses. No colegial, provavelmente influenciados pelo programa de estudo, os professores visam, sobretudo, a finalidade estético-cultural impondo, em grande parte, obras consideradas consagradas de autores franceses e quebequenses e de gêneros diversos, o que permite desenvolver no aluno uma cultura literária e de estudar certo número de procedimentos estilísticos.

REFERÊNCIAS

CANVAT K. A propos du corpus littéraire : questions et propositions. *Français 2000*, 1999, n. 163/164, p. 30-40.

CHERVEL A. *Histoire de l'enseignement du français du XVII^e au XX^e siècle*. Paris: Éditions Retz, 2006.

DEZUTTER O., LARIVIÈRE I., BERGERON M.-D. ; MORISSETTE C. Les pratiques déclarées des enseignants québécois dans la sélection et l'exploitation des œuvres complètes inscrites au programme de lecture des élèves. In: FALARDEAU, E.; FISHER, C.; SIMARD, C.; SORIN, N. (dir.). *La didactique du français: les voies actuelles de la recherche*. Lévis, QC: Les Presses de l'Université Laval, 2007, p. 83-100.

DEZUTTER, O. et al. La lecture des œuvres complètes en contexte scolaire du Québec: États des lieux. *Revue internationale d'éducation de Sèvres*. n. 61, p. 111-120, 2012.

GOVERNEMENT DU QUÉBEC. *Programme de français, langue d'enseignement*. Québec: Ministère de l'Éducation du Québec, 1995. Disponible em: <http://www.mels.gouv.qc.ca/DGFJ/dp/programmes_etudes/secondaire/pdf/prfrans.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2011.

_____. *Programme de formation de l'école québécoise (éducation préscolaire et enseignement primaire)*. Québec : Ministère de l'Éducation, du Loisir et du Sport, 2001. Disponible em: <http://www.mels.gouv.qc.ca/dgfj/dp/programme_de_formation/primaire/pdf/prform2001/prform2001.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2011.

_____. *Programme de formation de l'école québécoise (1^{er} cycle du secondaire)*. Québec: Ministère de l'Éducation, du Loisir et du Sport, 2004. Disponible em: <<http://www.mels.gouv.qc.ca/sections/programmeFormation/secondaire1/>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

_____. *Formation générale commune, propre et complémentaire aux programmes d'études conduisant au diplôme d'études collégiales*. Québec, QC: Ministère de l'Éducation, du Loisir et du Sport, 2009a. Disponible em: <<http://www.mels.gouv.qc.ca/sections/publications/index.asp?page=fiche&id=1134>>. Acesso em: 01 ago 2011.

_____. *Programme de formation de l'école québécoise (2^e cycle du secondaire)*. Québec: Ministère de l'Éducation, du Loisir et du Sport, 2009b. Disponible em: <http://www.mels.gouv.qc.ca/sections/programmeFormation/secondaire2/medias/PF_EQ_FrancaisLangueEnseignement.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2011.

_____. Épreuve uniforme de français du collégial: Langue d'enseignement et littérature, 2010. Disponible em: <http://www.mels.gouv.qc.ca/ens-sup/ens-coll/Eprv_uniforme/Mfrancais.asp>. Acesso em: 21 mar. 2011.

_____. *Loi sur l'instruction publique*. Québec: Éditeur officiel du Québec, 2012. Disponível em: <http://www2.publicationsduquebec.gouv.qc.ca/dynamicSearch/telecharge.php?type=2&file=/l_13_3/l13_3.html>. Acesso em: 07 ago. 2012.

LEGENDRE B. Les débuts de l'édition de poche en France: entre l'industrie et le social (1953-1970). *Mémoires du livre*, v. 2, n. 1, 2010.

RICHARD S. Analyse des discours didactiques concernant les finalités de l'enseignement de la littérature au secondaire de 1970 à 2004. In: FALARDEAU, E.; FISHER, C.; SORIN, N. (Dir.). *Le français, discipline singulière, plurielle ou transversale*. Actes du 9^e Colloque de l'Association internationale pour le développement de la recherche en didactique du français, 2006. Disponível em: <<http://www.colloqueairdf.fse.ulaval.ca/fichier/Communications/Suzanne-Richard.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2011.

Traduzido por Katia Aily Franco de Camargo – kafcamargo@gmail.com

Recebido em 15/01/2017

Aceito em 24/02/2017

Publicado em 06/04/2017